

Marina Defalco - Relato Liga InfanTO - Jornada de T.O

Bom dia, meu nome é Marina Defalco, tenho 23 anos e sou estudante do segundo ano de graduação em Terapia Ocupacional.

Agora no final do ano faz 1 ano que estou fazendo parte da Liga InfanTO e, desde então, frequento a sala de espera no Centro Saúde Escola Butantã pelo menos 1 vez no mês.

No dia que vamos ao CSEB, chegamos às 13h, pegamos os brinquedos na salinha da T.O e montamos na sala de espera da pediatria. Normalmente, já tem crianças lá e quando montamos elas sempre ficam tímidas de começar a brincar, então nós vamos convidando, oferecendo brinquedos e propondo brincadeiras. Tem crianças mais tímidas, outras mais extrovertidas, as que gostam de brincar sozinhas e as que se animam muito com as brincadeiras, interagindo bastante.

Eu costumo brincar mais de coisas mais tranquilas, como de casinha, boneca, de cozinhar, de massinha, desenhar e jogos no geral, como jogo da memória ou jogo da velha.

Algumas crianças gostam muito de correr, mas eu sou mais sossegada (rs), porém tem outras pessoas na Liga que também são mais ativas e acabam correndo por todo o CSEB e fazendo brincadeiras mais agitadas, como jogar bola.

Como sempre vou de sexta a tarde, que é o horário que normalmente eu tenho disponível na minha grade, sempre encontro alguns rostos já conhecidos, como o João, que passa com a fono e sempre está com sua irmã mais nova dele, a Maria, e o Lucas e o Vinícius, que são atendidos pelas estagiárias de T.O.

O João é um excelente desenhista, a Maria gosta muito de brincar junto, de cozinhar para as bonecas, já o Lucas e o Vinícius são mais agitados e preferem brincar sozinhos. Mesmo assim, é interessante que de alguma forma, mesmo que nos vendo uma vez por mês, algum vínculo foi construído, porque a gente já se reconhece, se respeita e sabe do que o outro gosta.

O meu dia preferido na Liga foi quando fomos fazer piquenique no Instituto Butantã, porque foi muito divertido, comemos comidas gostosas, fizemos brincadeiras diferentes, uma vez que o ambiente proporcionava isso, já que era um espaço amplo e conseguimos nos relacionar mais afetivamente. Nesse dia, o Lucas, que é mais introspectivo, sentou no meu colo, me abraçou, comemos pipoca e tiramos fotos juntos, então foi bem especial pra mim! Acredito que tirar as crianças daquele ambiente que costuma trazer uma angústia por ser uma obrigação e uma ida ao médico, que pode causar medos, é muito enriquecedor na criação de vínculos e para o desenvolvimento dos pequenos.

Mas, como isso não é possível de ser feito sempre, é muito importante que exista a Sala de Espera, uma vez que o brincar diminui essa ansiedade que antecede a consulta e, dessa forma, faz com que o atendimento seja até mesmo mais efetivo, eu imagino, uma vez que as crianças estão mais tranquilas.

Portanto, queria finalizar dizendo que admiro muito esse projeto e espero vivenciar novas experiências dentro dele, pois tem sido muito enriquecedor pra minha formação como futura terapeuta.

(utilizei nomes fictícios)